



PROBIC/FAPERGS

Práticas de cura e feitiçaria: um processo crime como fonte para a percepção das culturas de origem africana no Brasil oitocentista

Acadêmico: Marcelo Henrique Martini

Orientador: Prof. Dr. Roberto Radünz

INTRODUÇÃO/OBJETIVOS

As práticas populares de cura e rituais supersticiosos de simpatia no Brasil originaram-se na articulação entre saberes de origem africana e elementos da tradição indígena e europeia, resultando em um sistema híbrido de cuidados físicos e espirituais. A partir da análise de um processo criminal do período imperial, busca-se compreender como essas práticas eram interpretadas no contexto sociocultural escravista.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa será desenvolvida por meio da transcrição, análise, interpretação e contextualização do processo criminal de nº 512 que tramitou na Freguesia de Conceição do Arroio (RS) entre 1873 e 1874, e complementada por revisão bibliográfica.

RESULTADOS PARCIAIS

A título de resultado parcial, a pesquisa contempla a transcrição integral do processo, possibilitando o acesso direto às narrativas presentes nos autos.

A documentação revela a presença de elementos vinculados a práticas populares de cura e rituais de simpatia, frequentemente associados a saberes de matriz africana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em andamento indica que os processos criminais representam fontes valiosas para a compreensão de aspectos da dinâmica social escravista. A continuidade do estudo permitirá aprofundar a compreensão das práticas culturais e simbólicas envolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Podem minha cabeça e orelhas levar, mas meu corpo não: os processos criminais como fontes para a investigação das culturas negras meridionais. In: PESSI, Bruno Stelmach; SILVA, Graziela Souza e. (coord.). Documentos da escravidão: processo crime: o escravo como vítima ou réu. Porto Alegre: CORAG, 2010. p. 13–32.

RADUNZ, Roberto. "Se o castigo não é moderado, há excesso que a lei pune": uso de processos-crime em sala de aula. Revista de História – UNISINOS, São Leopoldo, v. 24, n. 1, p. 1–13, jan./abr. 2020.